

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES

QUALITY OF LIFE AT WORK FOR TEACHERS

Liudmirth Zulmira da Graça Joaquim Noé

Universidade Aberta UNISCED

Email: liudmithzumilmira@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objectivo descrever os factores que contribuem positiva ou negativamente para a qualidade de vida dos professores no sector de trabalho. O estudo sustenta-se na teoria de Walton (1973), que prevê oito indicadores (envolvendo questões internas e externas às organizações) de qualidade no sector do trabalho. Quanto à metodologia, o estudo é conduzido com base numa abordagem qualitativa. Neste contexto, os dados foram recolhidos através de uma entrevista feita aos professores de uma escola secundária no distrito de Dondo. O estudo revela que os 28 professores entrevistados têm percepção e preocupações relacionadas à qualidade de vida no trabalho. Eles afirmam terem já passado por situações que perigam a sua vida. Para além desses problemas, os professores revelam a sua insatisfação relacionada com as suas remunerações, progressão na carreira profissional, entre outros. Na óptica dos professores, existem vários factores que condicionam a qualidade de vida no trabalho, como é o caso das remunerações, condições apropriadas de trabalho, integração social e a sua segurança no trabalho. Assim, é fundamental que sejam melhoradas as condições de trabalho dos professores de modo a permitir que estes tenham dignidade e prestação necessárias.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Professores, Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

The present study aims to describe the factors that contribute positively or negatively to the quality of life of teachers in the work sector. The study is based on Walton's theory (1973), which predicts eight indicators (involving issues internal and external to organizations) of quality in the work sector. Regarding methodology, the study is conducted based on a qualitative approach. In this context, data were collected through an interview with teachers at a secondary school in the district of Dondo. The study reveals that the 28 teachers interviewed have perceptions and concerns related to quality of life at work. They claim to have already

been through situations that put their lives at risk. In addition to this problem, teachers reveal their dissatisfaction related to their remuneration, professional career progression, among others. From the teachers' perspective, there are several factors that affect the quality of life at work, such as remuneration, appropriate working conditions, social integration and job security. Therefore, it is essential that the working conditions of teachers are improved in order to allow them to have the necessary dignity and performance.

Keywords: Quality of life at work; Teachers, Teaching-Learning

Introdução

É sabido que, actualmente, o trabalho tem um importante valor na sociedade e ocupa um espaço significativo na vida dos cidadãos. Aliás, é no local de trabalho onde eles passam grande parte do seu tempo de vida. A abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho dos professores permite compreender vários temas ligados à saúde dos professores, pois ser professor é uma nobre profissão, na medida em que esta contribui para a aprendizagem do aluno e para o desenvolvimento da sociedade, sendo por isso, necessário, garantir-se a sua qualidade de vida no trabalho.

A qualidade de vida no trabalho dos professores é objecto de estudo nas áreas científica, social e económica. Outrossim, com este tema, não só se discute a questão de bem-estar individual, como também o interesse colectivo, com maior enfoque para a educação. Por isso, investir na melhoria da qualidade de vida no trabalho dos professores seria, portanto, uma medida fundamental para promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de toda a sociedade. É neste contexto que Souto (2019) objectiva uma pesquisa sobre a qualidade de vida no trabalho dos professores baseada nas variáveis saúde, moradia, educação, saneamento básico que vise perceber os seus estados emocional, psicológico, físico, mental e social nos grupos sociais em que os professores fazem parte. Como se vê, é evidente que a qualidade de vida é essencial para a sobrevivência do ser humano.

Nas implicações teóricas e práticas da Qualidade de Vida dos Trabalhadores (QVT) destacam-se a importância de se compreender e promover condições de trabalho que favoreçam o bem-estar e a eficácia profissional dos docentes, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento humano e social.

A questão de qualidade de vida dos professores no local de trabalho é deveras importante para o sucesso de qualquer actividade no processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, o estudo discute, entre outros assuntos, sobre os factores que influenciam a qualidade de vida dos professores, as causas do insucesso escolar, como uma das consequências da qualidade de vida dos professores e sobre as principais estratégias que podem ser adoptadas para se reverter a baixa qualidade de vida do grupo-alvo.

Nesta senda, para reverter a baixa qualidade de vida no trabalho dos professores é fundamental adoptar estratégias que promovam mudanças estruturais e organizacionais, bem como acções individuais e colectivas. Algumas das principais estratégias incluem: melhoria das condições de trabalho; garantia de infraestrutura adequadas nas escolas, com salas de aula confortáveis, equipamentos funcionais e seguros e recursos didácticos actualizados; valorização e reconhecimento; reconhecimento público do seu trabalho, valorizando sua contribuição para a educação e a sociedade; oferecimento de oportunidades de formação continuada de qualidade, que permitam aos professores aprimorar suas habilidades e competências profissionais; concessão de maior autonomia na escolha de métodos e estratégias de ensino, respeitando suas experiências e conhecimentos; oferecimento de apoio psicológico e emocional, por meio de programas de saúde mental e suporte para lidar com o estresse e a sobrecarga de trabalho; inclusão nas decisões e na gestão da escola, valorizando sua contribuição para o planeamento e a organização escolar. Estímulos na colaboração entre os professores, por meio de trabalho em equipe, compartilhamento de experiências e apoio mútuo; oferecimento de incentivos e benefícios que reconheçam o desempenho e a dedicação dos professores, como prémios, bolsas de estudo e plano de carreira.

As estratégias acima referenciadas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos professores, promovendo um ambiente mais saudável,

estimulante e gratificante para o exercício da profissão. França (2007) baliza que a profissão de professor é destaque entre as que são afectadas pelo estresse e outras síndromes decorrentes de sua actividade laboral, o que influenciam na QVT desses profissionais.

Para Walcker e Avante (1993), a qualidade de vida integra um estado aceitável da saúde física, emocional, mental e social. O grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) define QV como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto cultural e nos sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objectivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações. A qualidade de vida de uma pessoa, de modo geral, está relacionada com a sua satisfação com o trabalho e outras variáveis relacionadas a sua actividade ocupacional, determinando, assim, a sua qualidade de vida no trabalho (QVT).

O objectivo deste trabalho é descrever os factores que contribuem positiva ou negativamente para a qualidade de vida dos professores no sector de trabalho. O trabalho também identifica os factores que condicionam a qualidade de vida no trabalho do professor, discute as causas de risco na sua saúde e propõe medidas que concorram para a melhoria do nível da qualidade de vida dos professores no seu local trabalho.

O estudo baseia-se na teoria de Walton (1973), que apresenta várias formas de promoção da qualidade de vida no trabalho. Walton identifica diversas dimensões da vida do trabalhador e busca associar o maior número de áreas que dizem respeito ao trabalho, inclusive as dimensões relacionadas, indirectamente, com a vida do trabalhador. Neste sentido, diversas circunstâncias ligadas ao trabalho, como são os casos das condições de trabalho, progressão, remuneração, integração social concorrem para a QVT. Em termos de metodologia, foi usada uma abordagem mista. Nesta abordagem, combinam-se os métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, cuja abordagem tem por objectivo generalizar os resultados qualitativos, aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados, no desenrolar do estudo.

Fundamentação teórica

Histórico da Qualidade de Vida

O termo qualidade de vida no trabalho, segundo Alves (2000) surgiu na década de 50 com Erich Trist estudando os sistemas sócio-técnicos. Com a evolução dos estudos na área social, as exigências das pessoas e o conhecimento das necessidades delas em relação ao trabalho, as organizações passam a investir na melhoria da Qualidade de Vida das pessoas no trabalho, cujo resultado deste investimento é um ambiente mais humanizado, que tem por objectivo, atender tanto às aspirações mais altas quanto as mais básicas, procurando encorajar o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos trabalhadores, considerando o espaço que o trabalho ocupa na vida das pessoas e, que por sua vez, não deve prejudicar a capacidade delas desempenharem outros papéis.

Segundo Karch (2000) citado em França (2004), a busca pela melhor qualidade de vida está relacionada à busca incessante do homem em se sentir e estar bem. Essa preocupação é percebida, especialmente, com os avanços técnicos que contribuem para o aumento de sua perfeição e, sem dúvida, para a melhoria da qualidade de vida.

Qualidade de Vida dos Professores

Chiavenato (2014) associa a QVT, fundamentando-se em quatro aspectos:

- a) participação dos funcionários: nas decisões que os afectam;
- b) reestruturação do trabalho: pelo enriquecimento de tarefas e da adopção de grupos autónomos de trabalho;
- c) Inovação no sistema de recompensas: para influenciar o clima organizacional;
- d) Melhora no ambiente de trabalho: quanto à condições físicas e psicológicas e flexibilidade no horário e local de trabalho.

Esse modelo de QVT enfatiza a importância do *feedback*, ressaltando que o trabalhador precisa de saber da importância de sua função e do trabalho que desempenha para a empresa, para se sentir valorizado e motivado a executá-lo da melhor forma. Além disso, o *feedback* proporciona ao colaborador avaliar e corrigir suas falhas.

Estudos Relacionados

A qualidade de vida no trabalho tem sido um tema com abrangência significativa para a classe trabalhista e discutido por diversas áreas de pesquisa. Contudo, a qualidade de vida no trabalho dos professores, em especial, os que actuam principalmente na educação. Entre vários investigadores nesta área, estão entre os estudos publicado por Moreira et all. (2010) que afirmam que as condições de trabalho dos professores do Ensino Secundário geral tendem a enfrentar situações de desfavorecimento e desmotivação, o que implica em uma larga discussão a respeito da qualidade de vida no trabalho desse profissional da educação.

Both et all. (2006), em pesquisa sobre a qualidade de vida de professores, apontam uma “escassez e superficialidades de estudos nesta temática”, uma vez que se vive em uma época em que ocorrem grandes mudanças sociais e culturais advindas dos avanços tecnológicos; o que provocam alterações nos comportamentos das pessoas, no que cerne a forma de vislumbrar o mundo. Essas transformações exigem dos professores, uma urgente compreensão e preparo para lidarem com as condições de trabalho que afectam o seu rendimento e, consequentemente, a qualidade de vida no trabalho.

Outrossim, Cabral Júnior (2013), relata que muitos desafios acabam por configurar impasses que dificultam na melhoria da qualidade de vida no trabalho, tais como: a falta de cultura e de interesse dos que se encontram na administração da educação pública. Em linhas gerais, tais impasses ocorrem desde as condições básicas de trabalho até a ausência de políticas públicas importantes à viabilização da qualidade de vida no trabalho desses professores no ambiente escolar. É nesta óptica que Cury Júnior (2012) aponta que diversos factores interferem na satisfação do indivíduo, prejudicando seu desempenho no trabalho e em todas as dimensões da sua qualidade de vida no trabalho.

Em Moçambique, há poucos estudos específicos sobre a qualidade de vida no trabalho dos professores, mas alguns autores têm abordado questões relacionadas ao trabalho e à educação no país. Alguns desses autores incluem:

Langa Maria Elsa: Desafios da formação dos Professores em Moçambique. Cita ela em seu artigo que Segundo o estudo Holístico da situação do professor em Moçambique (2017), a

qualidade de Educação de um país deve ser estudada, analisada com profundidade e numa esfera globalística, deve-se tomar como ponto de partida, o que define Moçambique em termos sócio-económicos, políticos, demográficos e culturais. É importante saber como é que os intervenientes deste processo percebem este processo, que aspirações eles têm, quais as barreiras que precisam transpor para se sentirem valorizados e contribuírem de forma eficiente na melhoria da qualidade ensino.

É importante ressaltar que a disponibilidade de estudos e autores específicos pode ser limitada, e pode ser necessário ampliar a pesquisa para incluir trabalhos de outros países ou regiões que abordem questões semelhantes.

Moçambique valoriza a qualidade de vida no trabalho dos professores, reconhecendo a importância fundamental que estes profissionais têm na sociedade. No entanto, alguns desafios podem afetar essa qualidade de vida, como a falta de recursos nas escolas, a carga de trabalho elevada, a remuneração muitas vezes insuficiente e a necessidade de formação contínua. O governo e as organizações educacionais têm implementado várias iniciativas para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos professores, incluindo programas de formação, melhoria das condições de trabalho e incentivos financeiros.

Modelo de qualidade de vida no trabalho

Diversos autores apresentam modelos de qualidade de vida no trabalho. No entanto, serão destacados os modelos de análise de experimentos sobre as perspectivas de Walton (1973). Para Nadler & Lawler (1983), as oito categorias conceituais propostas por Walton (1973) estão resumidas no quadro 1, vide o apêndice abaixo.

Diante do modelo de Walton (1973), prevê-se que o estudo da QVT dos professores da Escola Secundária de Savane, apresentam várias situações relacionadas com os indicadores de Walton, nomeadamente: a situação das remunerações, condições de trabalho, a carga de trabalho, os meios fornecidos para o desenvolvimento das suas actividades e progressão na carreira.

Metodologia

Para o presente estudo, optou-se por pesquisa qualitativa, na medida em que se pretendia descrever os fenómenos vivenciados no dia-a-dia no trabalho dos professores da escola acima citada e compreender a qualidade de vida no trabalho, ao se explorar com profundidade as experiências, percepções e significados que os indivíduos atribuem ao seu ambiente de trabalho e as suas condições de trabalho.

Como instrumento de pesquisa para a colecta de dados utilizou-se método bibliográfico, e técnica de entrevista com perguntas aberta e fechadas dirigidas aos professores da Escola Secundária de Savane, no qual permitiu colher informações relacionadas a qualidade de vida no trabalho dos mesmos.

Universo

A Escola Secundária de Savane contém um total de 31 funcionários dos quais, 28 são professores de diferentes disciplinas. Neste contexto, a amostra será de 100% de professores que a escola possui, baseado no critério da amostragem aleatória simples, onde cada elemento tem a mesma chance de ser seleccionado. Isso garante que a amostra seja representativa da população em estudo, minimizando o viés e aumentando a validade dos resultados.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados que se apresentam neste estudo foram fruto da colecta, análise, interpretação e sistematização dos dados colhidos ao longo das entrevistas levadas a cabo na escola em estudo. Conforme a entrevista aplicada aos professores da escola de Savane, quando questionados em relação ao que entendiam sobre a qualidade de vida no trabalho, os mesmos, mediante seus relatos das entrevistas mostravam-se que sabiam e entendiam sobre o assunto e cada um foi apresentando diversas definições, sob pontos de vista diversos, a destacar:

- qualidade de vida no trabalho como conjunto de variáveis que determinam o estado de satisfação e bem-estar físico, psicológico e social, em relação às condições económicas e materiais para o funcionamento da instituição;
- na perspectiva organizacional, qualidade de vida no trabalho como a percepção que os colaboradores têm sobre diversos aspectos do seu ambiente de trabalho, como

remuneração, relacionamento com colegas e superiores, oportunidades de crescimento profissional, segurança e saúde no trabalho, entre outros;

- na perspectiva individual, a qualidade de vida no trabalho como o equilíbrio entre as demandas profissionais e pessoais, o nível de satisfação e bem-estar que o trabalho proporciona e a capacidade de realizar as próprias habilidades e potencialidades;
- na perspectiva social, a qualidade de vida no trabalho também pode ser vista como a contribuição positiva que o trabalho traz para a vida das pessoas, não apenas em termos de aspectos materiais, mas também de realização pessoal, desenvolvimento de habilidades, e integração na sociedade; e
- na perspectiva económica, qualidade de vida no trabalho como a capacidade do trabalho em proporcionar uma remuneração justa e adequada para atender às necessidades básicas e melhorar o padrão de vida do trabalhador e de sua família.

A baixo mostra-se o gráfico nº 1 relatando que a maior parte tem noção da qualidade de vida no trabalho.



Gráfico 1: Noção da qualidade de vida no trabalho

Fonte: Autora, 2023

Diante do depoimento apresentado pelos professores verificou-se que se incluem no modelo de Walton (1973), na medida em que se olha no critério relacionado a compensação justa e adequada; condições de trabalho seguras e saudáveis; oportunidades para desenvolver e usar capacidades humanas; oportunidades futuras para o crescimento e garantia de emprego; integração social na organização; constitucionalismo na organização; o trabalho e o espaço total na vida do indivíduo e a relevância social no trabalho.

As ideias dos professores sobre a QVT sustentam-se também da visão de Nassar (2012) quando refere que a qualidade de vida pode ser compreendida como uma percepção subjectiva do sujeito sobre o bem-estar em sua vida, em várias dimensões, tais como: o bem-estar físico e material, as relações com outras pessoas, as actividades sociais, comunitárias e cívicas, o desenvolvimento pessoal, as realizações e as actividades recreativas.

Percepção sobre as dificuldades de leccionar por falta de condições de material em sala de aula

Quando questionados sobre as dificuldades de leccionar por falta de condições de material em sala de aula afirmaram que quase todos têm passado por situação de falta de condições de material de trabalho. Dificuldades essas que envolvem várias áreas do processo de ensino-aprendizagem, como é o caso da disciplina de Educação Física, que nas suas aulas, o professor não dispõe de bolas, cordas, e um campo adequado para a realização das aulas. Para o caso das disciplinas de Educação Visual, Matemática e Física, constatou-se que não dispõem de material como réguas, compassos e transferidores, entre outro material necessário para ser utilizado em sala de aulas. E os restantes professores das outras disciplinas como português, química referem passar por dificuldades, mas ignoram pois já informaram à direcção da escola sobre as dificuldades do uso dos quadros na sala de aula, mas não tem havido mudanças, por a escola alegar não ter recursos financeiros para resolver. Como se pode visualizar na tabela abaixo:

Tabela 1: Dificuldades de leccionar por falta de materiais

Sexo	Nº de envolvidos	Percentagem
Masculino	24	85,7%
Feminino	4	14,28%

Fonte: Autora, 2023

Mediante a tabela nº 1 e os argumentos acima apresentados pelos professores entrevistados, citando Cabral et all. (2010), a falta de material de trabalho para o processo de ensino-aprendizagem coloca muitos desafios para a melhoria da qualidade de vida no trabalho, pois, tais impasses ocorrem desde as condições básicas de trabalho até a ausência de políticas públicas viradas para a viabilização da qualidade de vida no trabalho dos professores, no ambiente escolar.

Percepção sobre situações de risco à saúde do professor

Quando questionados sobre a situação de risco à saúde, os professores deram respostas variadas. O gráfico nº 1 abaixo mostra que todos enfrentaram problemas de risco à saúde. Destaca-se que, com a falta de material de higienização para os sanitários, um professor diz ter passado por problemas de saúde, mas não especificou a doença. Alguns afirmam ter contraído tuberculose devido à inalação do pó de giz, sendo que essa situação se tornou mais crítica com a falta de observância de algumas medidas de prevenção da COVID-19. Outros relatam ter adquirido problemas na coluna devido a quedas de moto ao se deslocarem para o local de trabalho, pois a escola está localizada em uma área remota e não há transporte adequado. Um professor revela ter passado mal de estômago devido à má qualidade das refeições oferecidas pela escola durante a época de conselhos de notas.

Neste contexto, como a escola não possui cantina, os professores optam por se alimentar de refrigerantes e bolachas ou suportam a fome até ao fim das actividades laborais. Por fim, os professores argumentam que, após o ciclone IDAI, tiveram de dar aulas em salas destruídas e em condições de higiene difíceis, acompanhadas de cheiro nauseabundo e exposição ao sol, pois trabalhavam em tendas.

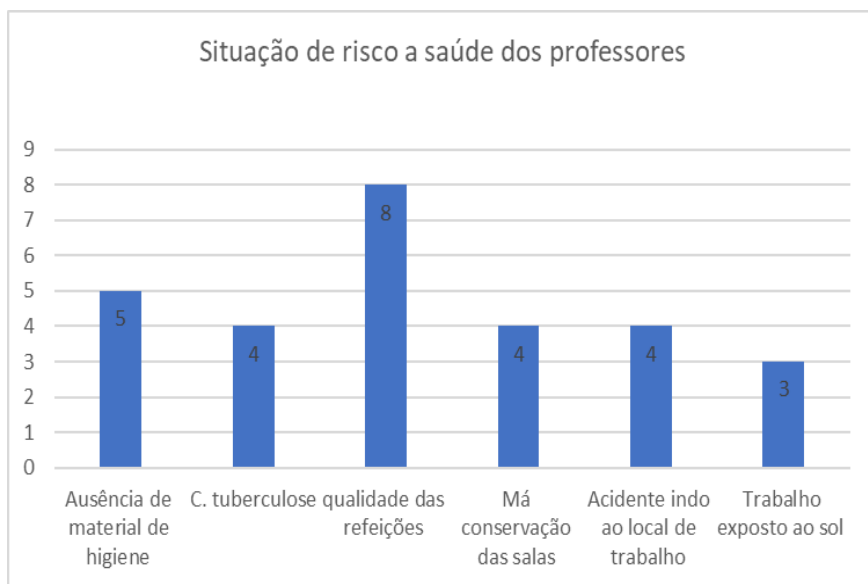


Gráfico 2: Conhecimento de situações de risco a saúde dos professores

Fonte: Autora, 2023

Mediante os pontos apontados pelos professores diante dos riscos que enfrentam no local de trabalho, Chiavenato (1989 (2014) afirma que a eliminação das causas das doenças profissionais, redução dos efeitos prejudiciais provocados pelo trabalho em pessoas doentes ou portadoras de defeitos físicos, prevenção de agravamento de doenças e de lesões, manutenção da saúde dos trabalhadores e aumento da produtividade por meio de controle do ambiente de trabalho, poderão ser alcançados com o auxílio de algumas medidas preventivas, aliadas a um nível de comprometimento e organização da instituição.

Assim, percebe-se que o professor se encontra vulnerável em relação a sua saúde, visto que diante das condições de trabalho, pouco se faz para garantir alguma qualidade no local de trabalho e permitir qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Percepção sobre compensação salarial e benefícios dos professores

Quando se perguntou aos professores se “estão satisfeitos com a sua remuneração salarial”, obtivemos várias respostas entre as quais as que se encontram abaixo:

- no tocante ao salário dos professores, a maioria diz estar insatisfeito com o salário que recebe, pois não compensa com o que eles gastam, pois este não só tem o papel de ensinar, mas também de educar, o que na óptica deles não era uma tarefa fácil;
- também revelaram que não estavam satisfeitos, pois a educação, de uma forma geral, estava cada vez mais desvalorizada, o que os acabava desmotivando;
- argumentam ainda que estavam insatisfeitos, embora reconhecessem que, apesar da sua desvalorização, a área da educação era nobre;
- que gastavam a maior parte do seu tempo planificando as aulas, mas a falta de incentivo comprometia todos os seus esforços. Reconhecem também que sua missão era nobre, mas também muito difícil.

Ainda na mesma óptica de ideia, de referir que alguns professores dizem estar satisfeito com a compensação, mas não justificaram a causa da auto-satisfação. Assim mostra o gráfico abaixo:

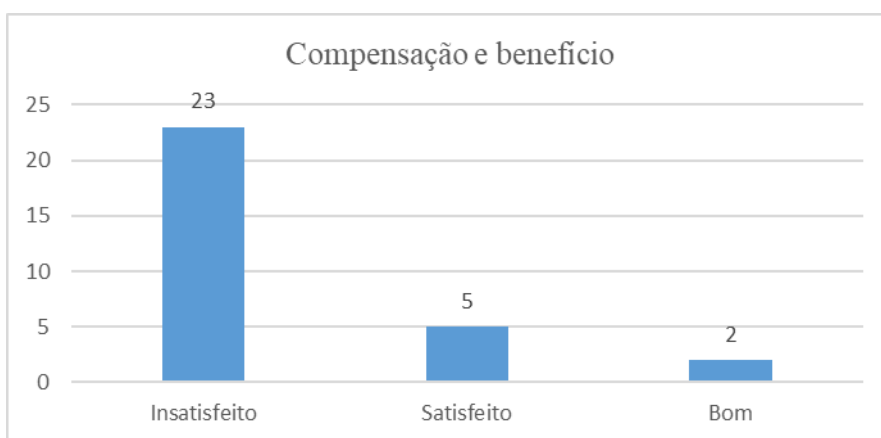


Gráfico 3: Conhecimento sobre compensação e benefício

Fonte: Autora, 2023

De acordo com Feil (1995), em relação aos pontos apresentados pelos professores, fica claro que o descontentamento salarial provoca um sentimento de mal-estar profissional e, conseqüentemente, prejudica a mudança e as possibilidades de inovações, gerando o que se chama de alienação e frustração, facto que interfere na qualidade de vida e no ensino. Outrossim, entende-se que o salário, tempo de docência, capacitação aos professores e as condições de trabalho, podem exercer grande influência no estado emocional dos professores.

Percepção sobre os factores que contribuem para a qualidade de vida no trabalho dos professores

Quanto à questão dos factores que contribuem para a qualidade de vida no trabalho, constatou-se que todos os professores entrevistados descreveram algum factor que contribui para a qualidade de vida na escola. Eles apresentam os seguintes factores: boa comunicação entre professor-professor e professores-direcção; existência de primeiros socorros na escola para responder à possíveis situações de acidentes; gratificação ou reconhecimento no trabalho dos professores na escola; compensação justa e adequada; existência de condições mínimas de trabalho, destacando-se a disponibilidade de salas de aula convencionais, bibliotecas e casas para professores; disponibilidade de água potável; oportunidade de crescimento e segurança; integração social na organização. Conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 2: Conhecimento dos factores que contribuem para a QVT dos professore

Sexo	Nº de envolvidos	Percentagens (%)
Masculino	24	85,75 %
Feminino	4	14,28 %
Total	28	100 %

Fonte: Autora, 2023

Com base nos factos comentados pelos professores e se socorrendo dos dizeres de Chiavenato (2008), a qualidade de vida no trabalho envolve uma constelação de factores como: a satisfação com o trabalho executado, possibilidades de futuro na organização, reconhecimento pelos resultados alcançados, o salário percebido, benefícios auferidos, relacionamento humano dentro do grupo e da organização, ambiente psicológico e físico de trabalho, liberdade de decidir, possibilidade de participar, entre outras.

Considerações Finais

Com esse estudo percebe-se que a situação da qualidade de vida no trabalho é realmente uma preocupação dos professores, facto que é deixado de lado pela instituição e é o que os professores pensam e gostariam de melhorar no seu local de trabalho para garantir e melhorar a saúde no seu todo.

A partir do estudo verificou-se que os professores têm noção da qualidade de vida. Eles entendem que esta corresponde ao conjunto de variáveis que determinam o estado de satisfação e bem-estar físico, psicológico e social, em relação às condições económicas e materiais para suas vidas e para sua satisfação.

Percebe-se que a pressão do dia-a-dia aliada à longa jornada de trabalho na educação, à necessidade constante de qualificação e à insegurança profissional, associada a outros fatores, têm acarretado uma série de problemas na saúde física, mental e social dos profissionais.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que a qualidade de vida no trabalho dos professores é deficiente devido às dificuldades que enfrentam em relação à área no processo de ensino-aprendizagem. Os factores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos professores incluem a falta de reconhecimento do trabalho na escola, a compensação justa e adequada, as condições de trabalho como a disponibilidade de salas de aulas convencionais com bibliotecas, instalações de casas para professores, oportunidade de crescimento e segurança e a integração social na organização, trabalho e o espaço total de vida.

Diante do estudo realizado, identificou-se que todos os professores tiveram problemas de saúde. Os factores de risco que influenciam a qualidade de vida dos professores estão

relacionados com o ambiente físico, a situação da higiene dos sanitários e a questão do transporte, visto que alguns dos professores tiveram situações de acidentes, além de outras questões de saúde. Em relação aos salários, os professores comentam que não se sentem satisfeitos com a remuneração, tendo em vista as actividades que executam, pois, o seu papel não se limita apenas a ensinar.

Referências

- Alves, R. (2000); A qualidade de vida no trabalho – um modelo para diagnóstico, avaliação e planejamento de melhorias, baseado no desdobramento da função qualidade. Dissertação. (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da UFSC, Florianópolis-SC.
- Both, J. et al. (2006) Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum., v. 8, n. 2, p45-52. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a07.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.
- Cabral, Júnior, U. B. (2013), O ambiente de Trabalho dos profissionais de educação. In: CABRAL JÚNIOR, U. B. et al. (Org). Qualidade de Vida no ambiente de trabalho de profissionais da Educação. Rio de Janeiro: Ed. DP Editora Ltda., 2013. p. 11-194.
- Cabaral, Anna Maria Lopes et al. (2010). Evolução da área de gestão de pessoas, Jornal Eletrónico, Faculdade Integradas Vienna Junior. Disponível em: http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20140224_082254.pdf Acesso em: 12 de Dezembro de 2022.
- Cury Júnior, C. H. (2012) Qualidade de vida no trabalho e subjetividades docentes. Revista Evidência, v. 6, n. 6, p. 89-110. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/211>>. Acesso em: 26 jan. 2017
- Chiavenato, Idalberto, (2014) Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri SP: Manole.
- Chiavenato, Idalberto. (1989). Administração de Recursos Humanos. São Paulo: 2.^a ed. Atlas;

- ChiAavenato, Idalberto. (2008), Recursos humanos na empresa: pessoas, organizações e sistemas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. Gerenciando pessoas: O passo decisivo para administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1992. Gestão de pessoas. 3ª ed. Campus: Elsevier.
- Ministério de Educação (MINED) (2017). Estudo Holístico da situação do professor em Moçambique. Maputo.
- Moreira, H. de R. et al. (2010); Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 4, p. 900-912, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p900>>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- Nassar, P. (2012). Palestra no evento Comunicação Interna Inovadora pela Marcus Evans.
- Souto, L. A. S. (2019). Qualidade de Vida no Trabalho do Professor: Revisão de Literatura. Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - Cobenge.